

A análise deste trabalho toma como foco a criação de línguas artificiais para a expressão dos elementos formadores de algumas obras de distopia, ou seja, a utilização da linguagem de forma incomum a fim de expressar uma realidade fictícia, normalmente totalitária, onde os problemas estruturais da sociedade são maximizados, ironizados e caricaturizados. Dessa forma, este estudo consiste em observar a importância da construção de novos termos – em uma nova língua ou dentro dos idiomas naturais - na composição da denúncia e da crítica social nas seguintes obras: “1984” de George Orwell, “*Púbis angelical*” de Manuel Puig, “*O admirável mundo Novo*” de Aldous Huxley, “*Laranja mecânica*” de Anthony Burgess e a adaptação de François Truffaut para o cinema da obra “*Fahrenheit 451*” de Ray Bradbury. Entre estas, apenas o romance “1984” apresenta uma língua artificial – a *Novilíngua* - construída pelo autor e esclarecida por ele em formato de apêndice presente em algumas edições da respectiva obra. Logo, a metodologia do trabalho consiste na utilização da criação de Orwell como referencial comparativo no estudo dos outros contextos, pois, através de uma análise mais detalhada dos vocábulos em *Novilíngua*, foi constatado que os mesmos são indispensáveis na construção do discurso ideológico do romance. Quanto às outras obras citadas, alguns aspectos mostram que os autores das mesmas tendem também a utilizar a linguagem artificial, tornando-a uma característica necessária nas criações do gênero em questão.